

**A QUESTÃO DO AUTISMO NA ALFABETIZAÇÃO E O OLHAR DO
PSICOPEDAGOGO SOBRE ESSA QUESTÃO**

**THE QUESTION OF AUTISM IN LITERACY AND THE VIEW OF THE
PSYCHOPEDAGOGIST ON THIS ISSUE**

Sandro Augusto Reis Marques ¹

Resumo: Nota-se que a psicopedagogia trabalha no contexto da aprendizagem, tendo como intuito o estudo da necessidade de compreender melhor o ser humano aprendente e as respectivas dificuldades e fatores que influenciam ou interferem nesse processo. Nesse contexto, os alunos que possuem o transtorno do espectro autista, o profissional apresenta um papel imprescindível no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Assim o presente trabalho tem como objetivo a realização de um estudo sobre a importância do trabalho do psicopedagogo no contexto da alfabetização para os alunos que possuem autismo. Como metodologia, o trabalho teve como característica uma pesquisa bibliográfica, no qual foram consultados livros e artigos científicos da área, que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa. Como conclusão destaca-se que as práticas utilizadas e desenvolvidas pelo psicopedagogo, possibilitam que crianças que possuem TEA possam ao longo do tempo, “romper” as maiores dificuldades e o estágio no qual a criança se encontra porque as atividades adaptadas devem despertar o interesse do aluno fazendo com que este se encontre estimulado, para que aos poucos aconteça uma evolução gradual no processo do ato de ler e escrever.

Palavras-chave: Autismo; Alfabetização; Psicopedagogo; Ensino e aprendizagem.

Abstract: It is noted that psychopedagogy works in the context of learning, aiming to study the need to better understand the learning human being and the respective difficulties and factors that influence or interfere in this process. In this context, students who have autism spectrum disorder, the professional has an essential role in the teaching and learning process. Thus the present work aims to conduct a study on the importance of the work of psychopedagogue in the context of literacy for students who have autism. As methodology, the work was characterized by a bibliographic research, in which books and scientific articles of the area were consulted, which contributed to the development of the research. In conclusion, it is emphasized that the practices used and developed by the psychopedagogue, enable children who have ASD can, over time, "break" the greatest difficulties and the stage in which the child is because adapted activities should arouse the interest of the child. stimulating the student, so that a gradual evolution in the process of reading and writing happens gradually.

Keywords: Autism. Literacy. Psychopedagogue. Teaching and learning.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a psicopedagogia está voltada para o estudo a aprendizagem, tendo como objetivo o estudo da necessidade de compreender melhor o ser humano aprendente e as respectivas dificuldades e fatores que influenciam ou interferem nesse processo, ou seja, a psicopedagogia é uma área que estuda o processo de aprendizagem humana (BARBOSA, 2001).

¹Graduado em Ciências Sociais pela UFPA e Pós-graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Uniasselvi Belém- PA. brinquedistafaci@gmail.com

Além disso, vale ressaltar que a Psicopedagogia, surgiu em decorrência da necessidade de compreender os problemas de aprendizagens e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, implícitas nas situações de aprendizagem.

Nesse contexto, os alunos que possuem o transtorno do espectro autista, o profissional apresenta um papel imprescindível no que tange esse assunto, já que o educador poderá proporcionar aos seus alunos que apresentem interesse pela construção da escrita e leitura, por meio de atividades que incentivam o conhecimento dos sujeitos em ação.

Nesta perspectiva as atividades lúdicas são consideradas como uma grande ferramenta atraente para auxiliar o educando em minimizar os problemas acerca da desatenção, possibilitando melhoras no aprendizado e conseqüentemente no desenvolvimento da criança, em que suas vivências vão refletindo o mundo exterior, relacionado com outras crianças.

Diante disso o trabalho tem como problemática a seguinte questão: De que forma a ausência do psicopedagogo pode interferir negativamente no ensino e aprendizagem dos alunos que possuem TEA?

Assim sendo justifica-se a realização da pesquisa por fazer um alerta e realizar um trabalho de conscientização para os professores e toda comunidade escolar para alunos com transtorno do espectro autista para que os mesmos compreendam a necessidade de manter alguém o auxiliando, devido às limitações que ele apresenta na parte de leitura e escrita, e que a parte lúdica torna-se essencial no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto o presente trabalho tem com objetivo geral investigar sobre a importância da atuação do psicopedagogo no processo de alfabetização para crianças com autismo.

Como metodologia, foi uma pesquisa de caráter descritivo, ou seja, uma pesquisa com viés de levantamento. A pesquisa em questão teve um caráter exploratório e explicativo, bem como apresentará informações obtidas a partir de um levantamento bibliográfico inicial que supri as necessidades de referencial teórico, além de um entendimento maior acerca do entendimento do tema proposto, através de livro, periódicos, revistas, inclusive por meios eletrônicos.

Em virtude disso, Prodanov e Freitas (2013) destacam a importância da realização desse tipo de pesquisa, já que está relacionada a partir do momento que é elaborada com material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, e dentre outros materiais.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista é explicado por Cunha (2012) pela caracterização de determinados fatores, como, comprometimento na comunicação, dificuldades na interação social e comportamento restrito-repetitivos.

Atualmente ainda não é possível encontrar exames laboratoriais e de imagens que possam realmente diagnosticar a presença de autismo no indivíduo, a sua identificação ainda é feita pelo método de observação através de seus sinais e alguns sintomas que são específicos (BRAUN; WALTER, 2011).

Entretanto, verifica-se que o autismo é visto como uma desordem no desenvolvimento neurobiológico, influenciando diretamente três áreas no desenvolvimento infantil, que são: a comunicação, interação social e repertório de atividades e comportamento restrito-repetitivas (CUNHA, 2012).

No entendimento de Gomes (2004) acredita ser de suma importância compreender que cada sujeito que possui o transtorno do espectro autista, apresenta determinadas características que são peculiares que são exatamente aquelas descritas pelo transtorno, e que pode se manifestar em cada sujeito de uma forma diferente.

Por isso no que tange ao eixo educacional é necessário que a equipe escolar tenha um olhar e percepção das características, necessidades dessa criança que apresenta o transtorno, para que dessa forma, possa realizar a sua mediação de modo efetivo no processo de ensino-aprendizagem (GUPTA; STATE, 2006).

De acordo com Gupta e State (2006, p. 30) apontam que “o autismo e os transtornos do espectro do autismo (TEA) possuem as mais fortes evidências de terem bases genéticas”.

Assim, de acordo com os autores acima, esclarecem que os dados são confiáveis e as novas descobertas na área oferecem a possibilidade de avanços na descoberta da real causa do autismo e dos demais transtornos do espectro.

Dadas às afirmações desses autores é fundamental que se quebrem os paradigmas do TEA como doença, dando-se a compreensão da especificidade como um transtorno que se manifesta na infância e prossegue na vida adulta (GIKOVATE, 2009).

O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO COM ALUNOS COM AUTISMO

No ano de 2012 no Brasil foi criada a lei nº 12.764/2012, conhecida como Berenice Piana, que apresenta como objetivo a criação de uma política nacional de proteção aos direitos da pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, colocando legalmente estes sujeitos como pessoas com deficiência (BRASIL, 2012).

Dessa forma, essa lei foi muito importante para esses indivíduos com esse transtorno, além disso, a lei menciona a necessidade do diagnóstico precoce, tendo a pessoa direito de atendimento multiprofissional, acesso a medicamento, incentivo para a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, como também caso seja comprovada a necessidade, o aluno incluído nas classes comuns de ensino regular terá direito a um acompanhante especializado para as atividades. (BRASIL, 2012)

Assim a legislação foi um “passo” importante para os direitos e garantias dos sujeitos com TEA, entretanto é necessário que haja a prática dessas determinações. No que tange ao contexto educacional, é necessário o compromisso da equipe escolar para que a lei não seja somente na teoria, é preciso urgentemente que ela seja posta em prática a favor do aprendizado destas crianças, pois as mesmas necessitam ser contempladas, respeitadas, valorizadas e disponibilizadas as adequações e recursos necessários a favor da aprendizagem dos alunos.

Em se tratando especificamente de alunos com TEA, é indispensável o conhecimento e habilidades dos docentes para proporcionar a esses alunos esse tipo de conhecimento, já que essas informações novas e saberes para esses alunos, visam à promoção da aprendizagem da linguagem oral e escrita dos mesmos.

Em relação ao papel do professor no processo de ensino e escrita dos alunos, Segundo Freire (1996) destaca a importância sobre as práticas utilizadas pelos professores no processo de ensino de leitura e escrita dos alunos, já que, para ele, o professor é a primeira pessoa que na sala de aula vai apresentar o direcionamento para o aluno obter novos conhecimentos.

No que tange a essas práticas voltadas aos alunos com TEA, os professores precisam sempre realizar reflexões referentes às atividades de leitura e escrita para eles (SANTOS, 2012).

É necessário que o profissional antes de ensinar habilidades voltadas para a leitura e escrita na sala de aula, o mesmo precisava passar por uma preparação característica para os

alunos, já que, a formação do professor deve sempre ser uma busca continuada de conhecimentos e habilidades, para que os mesmos possam conseguir identificar as necessidades de seus alunos e sala de aula.

PSICOPEDAGOGO E O USO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO

Sabe-se que o processo de leitura e escrita é essencial no processo educativo proporcionando ao aluno, aprendizagem e conhecimentos elaborados ao longo da história da humanidade. Dessa forma a aprendizagem da leitura e escrita ela ocorre através de praticas e situações pedagógicas específicas que, na atualidade, são desenvolvidas e disponibilizadas majoritariamente na escola (KLEIN, s/d).

Por isso é função de qualquer instituição contribuir e fornecer acesso aos instrumentos necessários, para que o educando obtenha novos conhecimentos que extrapolem o cotidiano, já que na escola, o aluno precisa entrar em contato com fatos que não fazem parte de seus cotidianos (BARROCO, TULESKI, 2006). Dessa maneira todos esses conhecimentos proporcionam, de forma geral, a expansão de novos conhecimentos e saberes para esses alunos, visando a promoção da aprendizagem da linguagem oral e escrita dos mesmos.

Entende-se que o resultado do sucesso ou fracasso da inclusão de criança com TEA no contexto educacional está relacionado diretamente às condições e adequações que estão sendo realizadas na escola.

Ainda sobre essa temática Togashi e Walter (2013, p. 32) abordam que no tange o atendimento escolar a essas crianças:

Os ajustes e as melhorias para atender suas necessidades de maneira satisfatória podem surpreender o professor, principalmente se a criança apresentar grande comprometimento na linguagem, dificultando a convivência tanto na escola, como em casa e na sociedade, por isto há a necessidade de formação dos profissionais envolvidos.

Por isso que a inclusão escolar para essas crianças é essencial até mesmo para o ensino regular, no que se refere ao processo de socialização, que faz parte de atividades rotineiras das crianças, já que pode estimular as mesmas as suas diversas capacidades interativas, e para as demais crianças, a convivência proporciona também um aprendizado especialmente pelas diferenças.

Para Oliveira e Oliveira (2015) defendem que para uma maior efetividade acerca do aprendizado da criança com TEA, é necessário o trabalho conjunto e contínuo do professor especializado no atendimento dessas crianças, como o professor da sala regular poderá realizar a elaboração de um Plano de Atendimento Individualizado (PAI), que é também conhecido como Plano de Ensino Individualizado – PEI.

Neste sentido, ao analisar sobre o PEI, pode-se dizer que é um instrumento cujo objetivo central é o de melhorar ou de favorecer os processos ensino, desenvolvimento e aprendizagem, considerando a ação da classe comum e o Apoio Pedagógico Especializado.

Portanto este plano vem apoiar o ensino de maneira a contribuir com o desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista, sendo compostas pela avaliação inicial do estudante, as metas a serem atingidas, os suportes necessários, a avaliação das metas estabelecidas bem como o período para avaliação das metas e dos suportes utilizados, sempre com foco em intervir nas áreas que caracterizam o transtorno: comunicação, interação e comportamento (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

Assim o trabalho do psicopedagogo torna-se indispensável no contexto de uma equipe multidisciplinar presente na escola, já que com ajuda de outros profissionais poderão contribuir de forma satisfatória no processo de alfabetização dos alunos que possuem TEA.

Neste sentido, o profissional psicopedagogo poderá usar táticas como o Lúdico, já que o mesmo é considerado como uma ótima estratégia na composição da intervenção da aprendizagem da criança para a leitura e a escrita nos anos iniciais da escola, assim é considerado como um meio que possibilita novas formas do trabalho docente que provocam discussões, críticas, reflexões, posicionamentos pessoais, contribuindo na construção do conhecimento dos alunos (MARCELLINO, 2009).

Quando se faz uma reflexão acerca do lúdico para os alunos que possuem TEA, pode-se dizer que o mesmo está concentrado através da realização de atividades por meio de jogos, brincadeiras, contação de histórias torna-se relevante inclusive com crianças que apresenta TEA, pode ter um cuidado especial o mesmo não poderá deixar de ser usado, já que tal meio poderá possibilitar benefícios no desenvolvimento da criança, tanto para conhecimento do mundo que a cerca, como prática cultural, é essencial já que a criança consegue aprender de forma lúdica, ou seja, aprender através do brincar.

Nesse contexto, Ribeiro (2009) afirma que o Lúdico possibilita para as crianças inúmeros benefícios e determinados valores, como o respeito perante o seu colega, cooperação, socialização com o restante da sua turma, ou seja, são atividades que realizadas ao longo dos dias/ meses, que ajudam a criança na construção de seu conhecimento, e na formação de futuros adultos com opiniões.

Vale salientar outras práticas que podem ser adotadas com os alunos que possuem autismo, como no caso do Programa TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com déficits relacionados à Comunicação) que tem o objetivo de proporcionar uma prática pedagógica com pressupostos capazes de beneficiar intelectualmente o aluno, haja vista que o presente método, não está limitado somente aos aspectos cognitivos, mas, também proporciona maior independência (RAMOS, RAMOS, 2014).

Entende-se que o referido programa é muito importante, já que vem sendo inserido em toda área educacional como uma alternativa de atendimento e intervenção aos alunos da Educação Especial, como no caso dos alunos com transtorno do espectro autista, que tem a possibilidade por meio desse programa um benefício ao seu desenvolvimento cognitivo e motor, promovendo também sua integração social e autonomia.

Portanto, a fim de conseguir uma boa relação com a criança, profissionais como o psicopedagogo poderá apresentar sempre uma atitude afetuosa e firme, usar sempre que tiver a oportunidade alguns recursos ilustrados que estimulem o ensino e a aprendizagem da criança, contribuindo dessa forma ao longo do tempo, que essa criança desenvolva uma aprendizagem melhor especialmente no que se refere a sua leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto na escola, a maioria dos profissionais precisam está envolvidos e receber orientações e capacitação adequadas para poder contribuir no processo de auxiliar as crianças com TEA em suas necessidades requeridas, para que posteriormente possa auxiliar e oportunizar condições eficientes para o desenvolvimento da criança e também para que este se sinta capaz de realizar as atividades que são solicitadas pelos seus professores.

Por isso é tão essencial que profissionais como o psicopedagogo possa atuar nesse processo de alfabetização voltados para os alunos que possuem TEA, em um trabalho que conjunto também com a família, para que seja esclarecido as práticas que estão sendo realizado com as crianças no dia a dia.

Assim conclui-se o trabalho ressaltando primeiramente da importância para todos que a escola infantil apresenta, tanto no ponto de vista de implantação, de organização e de execução das práticas pedagógicas inclusivas, cuja efetivação é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças, independente se alguma apresenta algum transtorno. A escola precisa ser um ambiente onde seja visto como um espaço inclusivo e propício ao desenvolvimento e à construção do conhecimento pelo sujeito e futuro cidadão.

Portanto as práticas utilizadas e desenvolvidas pelo psicopedagogo, possibilitam que crianças que possuem TEA possam ao longo do tempo, “romper” as maiores dificuldades e o estágio no qual a criança se encontra porque as atividades adaptadas devem despertar o interesse do aluno fazendo com que este se encontre estimulado, para que aos poucos aconteça uma evolução gradual no processo do ato de ler e escrever para esses alunos, possam ser contemplados com o ensino com qualidade e eficiência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a Educação Infantil**. Falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BARROCO, S. M. S.; TULESKI, S. C.; VIGOTSKI: O homem cultural e seus processos criativos. **Psicologia da Educação**, v. 24, p. 15-32, 2007.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Disponível em: << http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>>. Acesso em: 2 mai. 2019.

CUNHA, A. E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4ª ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

COSTA, F.A.D. Diário de Campo. Observação Participante. In: **Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) 120 f. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GIKOVATE, C. G. **Autismo: compreendendo para melhor incluir**. 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/201956989/Autismo-Compreendendo-Para-Melhor-Incluir>. Acesso em: 28 mai. 2019.

GOMES, C.F. Verbete Lúdico. In: GOMES, C.F. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GUPTA, A. R.; STATE, M. W. Autismo: genética, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl. I, p. 29-38, maio 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a05v28s1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIN, Lígia. **Fundamentos para uma proposta pedagogia para o município de Campo Largo**. Texto xerocopiado e distribuído aos professores de Campo Largo - Pr. s/d.

MARCELLINO, N. C. **Lúdico, Lazer e Educação Física**. 3ª. Ed. Editora Unijuí: RGS, 2009.

OLIVEIRA, J. P.; OLIVEIRA, A. A. S. **Elementos teóricos e metodológicos que fundamentam o plano de atendimento individualizado (PAI)**. Disponível em: <http://www.edutec.unesp.br/images/stories/rededor2-ee-ei/1ed-ee-ei/1ed-ee-ei-D11/arquivos-ee-tgd/1ed-r-ee-tgd-text02-D11/index.html>. Acesso em: 19 mai. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, A.; RAMOS, J. A. **O trabalho pedagógico com aluno autista na educação infantil com ênfase no método teacch**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, 2014. 60p.
RIBEIRO, Katiuce Lucio. **Jogos na Educação Infantil**. Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, 2009.

SANTOS, Maria Rosa Crispina Gomes dos. **A importância da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos**. 2012. 92f.

TOGASHI, C. M., WALTER, C. C. F. A utilização de um sistema de comunicação alternativa e ampliada em alunos com autismo no contexto de ensino regular. In: **V Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa – ISAAC Brasil 2013**. Anais eletrônicos. Disponível em: http://www.ufrgs.br/teias/isaac/VCBCAA/pdf/115900_1.pdf. Acesso em: 19 mai. 2019.

VALOMIN, Cleuza do Rocio. **O processo de apropriação da leitura e da escrita na Educação de Jovens.** 2009. Disponível em: <<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1743-8.pdf>>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

WALTER, C. C. de F.; FERREIRA-DONATI, G. C.; AFONSO, S. R. M. **Etiologia, Classificação e Tipologia os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD).** Disponível em: http://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/35962/mod_scorm/content/3/index.html. Acesso em: 03 mai. 2019.